

Cartunista é um artista de múltiplos talentos

Criada há 14 anos, a Radical Chic hoje estrela vinhetas na TV e é publicada em jornais e revistas internacionais

Continuação da página 1

Miguel Paiva é uma caixa-nha de surpresas. Aos 46 anos, este carioca que publicou seu primeiro cartum aos 17 anos, já fez de tudo na vida. Desenhista de humor e artista gráfico, com o passar dos anos ele foi diversificando seu ralo de atuação. Fez trabalhos de cenografia, publicidade, figurinos e programação visual, criou e dirigiu programas humorísticos para TV e vídeo, além de várias vinhetas para a Rede Globo e a Bandeirantes. Isso sem falar que escreveu, em parceria com Zé Rodrix, vários musicais e comédias, como "O analista de Bagé", "A velhinha de Taubaté" e "Band-Age". Mas foram os livros e cartuns que o tornaram conhecido fora do Brasil. Hoje, a Radical Chic é publicada no jornal italiano "Comix" e na "Cosmopolitan", em Portugal.

— A Radical estreou em 1982 na revista "Domingo" do "Jornal do Brasil", substituindo Luis Fernando Veríssimo, que tinha ido para a revista "Veja" — conta Paiva, lembrando que ela hoje é vinheta da Rede Globo.

Autor tem problemas de relacionamento com homens

Rapidamente ela virou um sucesso, modificando por completo a vida de seu criador:

— A Radical é um personagem urbano, símbolo dessas mulheres independentes que habitam as grandes cidades.

Certamente, a personagem tem um pouco de cada uma das mulheres que conviveram com Miguel Paiva. A primeira delas foi Joyce Leal, executiva da Fiesp, com quem ele teve o filho Diego, hoje com 20 anos. Com a segunda, a figurinista Malu Grabowski, de quem se separou há um ano, ele teve o filho Vitor e assumiu a paternidade de Adolfo, filho do primeiro casamento de Malu. Agora, Paiva está namorando a publicitária Patrícia Aguiar, de 32 anos. Ela é a mais nova fonte de inspiração para a Radical Chic.

— As mulheres sempre foram importantíssimas na minha vida — diz Paiva. — Sempre tive graves problemas de relacionamento com os homens, porque eu era magro, franzino mesmo, era gago e não sabia jogar futebol. Mas eu era bonitinho e escrevia poesias, as meninas me adoravam. ■

A home page da Radical Chic GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>



RADICAL CHIC (à esquerda) e o Gatoão da Meia Idade (abaixo): personagens de Miguel Paiva que vão ser publicados no GLOBO



Reproduções

O GATÃO E AS ANÁLISES VELADAS

• Depois de fazer a Radical Chic durante dez anos, Miguel Paiva achou que estava na hora de expor um pouco o universo masculino. Assim nasceu o Gatoão de Meia Idade, versão masculina da Radical, um profissional liberal, quarentão, descasado e com uma filha pré-adolescente:

— Os homens são muito defendidos — observa Miguel. — O Gatoão faz sucesso porque os homens se identificam com ele sem precisar se expor. Eu diria que o personagem funciona como uma espécie de análise velada de cada um.

Apesar de negar o caráter autobiográfico do personagem, que tem quase a mesma idade de seu criador (46 anos) Paiva não esconde que também tira proveito terapêutico do Gatoão:

— Para mim, ele é um grande exercício — admite. — Com ele também revelo meu lado bobo, frágil, assustado frente a estas mulheres, que se transformam cada vez mais rápido. É uma maneira que encontro de lidar com esta nova mulher que surgiu.

A MULTIFACETADA RADICAL CHIC

• Ambigua. Cínica. Perspicaz. Sensual. Feminina e masculina. Meio louca e meio tarada. Estas são algumas das características que transformaram a Radical Chic em mania nacional. Aos 30 e poucos anos de idade e outros 14 sendo paparicada pela imprensa, a Radical nasceu do desejo de Miguel Paiva de criar um personagem que retratasse a mulher de 30 anos.

— É nesse momento que a mulher vive o seu momento de grande crise, sabedoria e grandes transformações — explica Paiva. — Mas também é o momento em que ela ainda é suficientemente jovem para ser irresponsável. E é aí que acontecem as grandes transformações na vida das pessoas.

Miguel diz que este modo "despudorado" de encarar a vida faz sucesso:

— As pessoas gostam da Radical porque ela não leva a vida a sério. Ela é pouco humana por ser multifacetada, como talvez ninguém seja. As pessoas se sentem próximas dela.

O GLOBO E A RIOFILME CONVIDAM PARA A PRÉ-ESTREIA DO FILME

COMO NASCEM OS ANJOS

DE MURILO SALLES

APÓS A PROJEÇÃO HAVERÁ DEBATE COM O DIRETOR E COLABORADORES QUARTA-FEIRA DE NOVEMBRO - 18:30h - AUDITÓRIO DO GLOBO - RUA IRINEU MARINHO 35/4º ANDAR OS CONVITES PODEM SER RETIRADOS GRATUITAMENTE NAS AGENCIAS DE CLASSIFICADOS DO GLOBO DA TIJUCA, COPACABANA (DIAS DA ROCHA), IPANEMA E RIO BRANCO. O ENDEREÇO DAS AGENCIAS ESTÁ NA PÁGINA 2 DOS CLASSIFICADOS

Quer mais jornal?

Assine o Globo (021) 217-3000

ELIO GASPARI

Uma palavra dele vale por mil imagens. Todos os domingos no Globo.

Uma feira em que todos os caminhos levam à poesia

Manoel de Barros é a atração da 'Expoética', que reúne autores e editores da Biblioteca da Botafogo

Paulo Roberto Pires

Nos anos 70, poesia foi sinônimo de marginalidade. Nos 80, ela virou moda e lotava recitais em bares cariocas. Agora, no meio dos 90, ninguém sabe dizer direito qual a cara dos poetas, mas eles existem em número cada vez maior e, a partir de amanhã, vão ocupar por uma semana a Biblioteca Municipal de Botafogo com a "Expoética", evento que acontece em meio à 4ª edição da campanha "Paixão de Ler" e traz ao Rio o poeta matogrossense Manoel de Barros.

— A poesia de hoje tem cara de busca, cada poema é em si uma arte poética — diz Waly Salomão, que participa de uma mesa de debates sobre poesia e letra de música. — O que foi superado em relação às décadas anteriores é a ignorância, a aversão aos livros.

Esta diversidade de estilos estará presente em recitais, mesas de debates e um feirinha de livros e sobre poesia que vão ocupar a praça em frente à Biblioteca, na rua Faran, e transbordar para a Internet. No endereço www.netbyte.com.br/expoetica, pode-se achar a programação e a biografia

organizador da Expoética e integrante (com Pedro Bial e Luis Peiry) do grupo "Os Camaleões". — Achavam que os computadores iam acabar com a escrita, mas acontece ao contrário na Internet. A palavra está no começo de tudo mesmo.

A relação da palavra estará num das mesas de debates. Millôr Fernandes e Córa Rónai, editora do caderno Informática Etc., do GLOBO, debaterão o tema com o poeta Geraldinho Carneiro, que se sente meio estranho no ninho:

— Eu continuo escrevendo com caneta esferográfica e papel ofício vagabundo — diz Geraldinho. — Mas o computador pode ajudar a difusão da poesia e possibilitar uma série de aventuras.

Editores também estarão no evento para debater um gênero considerado "difícil no mercado". Apesar de o "Livro sobre o nada" (Record), de Manoel de Barros, ser campeão de vendas da Record, o mercado ainda está longe de ser propício. Como lembra Jorge Viveiros de Castro, que há três anos tem a poesia como prática principal da pequenas e sofisticada Sette Letras.

— É curioso, porque temos

ALUGUEL

DEIXE SUAS PREOCUPAÇÕES POR NOSSA CONTA, MOTIVOS NÃO VÃO FALTAR.

- Completa Assistência Jurídica Gratuita
- Assessoramento ao Sindico na Área Trabalhista e Administrativa
- Suporte Publicitário, Sem Nanhum Custo p/ os nossos Clientes
- Total Garantia Financeira do Grupo Francisco Xavier
- Atendimento Personalizado
- Profissionais Altamente Competentes

Final não estamos falando da Francisco Xavier Administração e Serviços, uma empresa com um dos melhores e mais atualizados cadastros

FX Francisco Xavier Administração e Serviços
 Fone: 217-3000 - Telex: 5111 - Fax: 217-3000
 CEP 22250-000 - Rio de Janeiro - RJ

e os mais competentes
profissionais de administração do mercado.
Não se preocupe com aluguel.
Venha para a FXA.

FAX 441-1200 - RIO DE JANEIRO - RJ

FAX 441-1200 - RIO DE JANEIRO - RJ

**A Gente se Preocupa com Tudo,
Para Você Não Se Preocupar Com Nada.**

fia dos participantes.

— A poesia tem hoje um poder
estratégico dentro das artes —
diz o jornalista Cláudio Rodrigues,

muitos poetas e poucos leitores
de poesia — diz Jorge, com 25
poetas em catálogo. — Eu edito
por amor à camisa. ■